

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)

Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)

Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)

José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)

Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)

Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)

Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)

Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)

Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paráizo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de souza
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL	13
ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS	14
REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM	19
O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	25
MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES	30
EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL	36
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - GISELE LIMA E SILVA	37
PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA	42
O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA	47
A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - IZABELA CAROLAINÉ DA SILVA ARAUJO	52
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA	56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - JAQUELINE DA COSTA LOPES	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - BEATRIZ FERREIRA FRANCO	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL	198
---	------------

ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará

Maisa Monteiro de Oliveira (oliveira18maisa@gmail.com)¹;
Keila Siqueira de Barros²

¹Graduanda em Arquivologia. Universidade Federal do Pará (UFPA)

²Graduanda em Arquivologia. Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Sabemos que todos os tribunais, assim como qualquer administração pública ou privada é capaz e gera, de forma massiva, documentos de suas atividades cotidianamente. Com isso, este resumo busca relatar uma experiência realizada no Acervo do Arquivo Geral de Belém (Divisão de Documentação e Arquivo) pertencente ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Apresentando o percurso dos trabalhos arquivísticos, nos últimos 10 anos. Enfatizando a importância da preservação da memória no íntimo da massa documental acumulada, por eles custodiada e suas implicações no que se refere à gestão documental, mostrando, também, que buscou parcerias e convênios para atender a carência de mão de obra promovendo a cidadania e ajudando na redução da reincidência de crimes.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Gestão documental; Arquivo Jurídico.

INTRODUÇÃO

Primeiramente, faz-se necessário a apresentação de alguns conceitos essenciais, bem como, a conceituação de autores do âmbito arquivístico, a fim de elucidar dúvidas perante os termos discutidos neste texto. Posteriormente, a história administrativa do setor de arquivo, legislação, instrumentos da gestão documental e considerações finais.

Sabemos que todos os tribunais, assim como qualquer administração pública ou privada é capaz e gera, de forma massiva, documentos de suas atividades cotidianamente. Com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA) não é diferente, desde sua origem, produziu processos e mais processos durante longos anos.

Entretanto, esta produção progressiva de documentação ligada à ausência de manutenção e/ou gestão propriamente dita resultou em um enorme problema no que se refere o acesso às informações.

METODOLOGIA

A realização de entrevista *in loco* com a bibliotecária e chefe da Divisão de Documento e Arquivo, bem como, observações das atividades de gestão neste setor

que abrange todo o Estado, foram usadas como metodologias para a produção deste trabalho.

DISCUSSÕES

A memória não é literalmente uma lembrança, mas sim, a guarda de registros de acordo com o tempo e espaço em que a sociedade vive para ser repassado para gerações futuras.

Reconhecida como um fenômeno metodológico da área arquivística, a Gestão de documentos surgiu nos Estados Unidos, marcada pelo fim da II Guerra Mundial. A produção de documentos pós-guerra foi numerosa e, com isso, “levou à necessidade de se racionalizar a produção e o tratamento desses documentos, sob pena de as organizações inviabilizarem sua capacidade gerencial e decisória.” (RONDINELLI, 2005, p. 41).

A gestão documental é a forma de gerenciar um arquivo de maneira eficiente desde criação do documento até a destinação final, de modo a respeitar as normas e legislações a ela aplicadas e preservar os princípios arquivísticos. Utilizando de técnicas imprescindíveis para organizar, otimizar e controlar o espaço físico, facilitando o acesso às informações e preservação da memória.

Ela auxilia as organizações na tomada de decisão, tendo como instrumentos indispensáveis o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade, ambos são aplicados de acordo com as normas e legislações vigentes.

Para certificar, a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 declara que a Gestão de Documentos consiste em um “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes a sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.” (BRASIL, 1991, não paginado).

O TJPA possui 112 comarcas, mas apenas Belém, Ananindeua e Santarém usufruíam de arquivos estruturados nas de mais, a documentação crescia de forma desordenada fazendo com que salas fossem consideradas apenas depósitos de processos, deixando a documentação em estado crítico.

Criado em junho de 1991, o Arquivo Geral de Belém, custodiava documentos de 1971 até o presente momento. As massas documentais de processos judiciais

anteriores estão sob custódia do Centro de memória da Amazônia da UFPA para fins de pesquisa, por meio de convênio assinado em 2007 por prazo de 50 anos.

Antes da chegada da atual chefe, Leiliane Sodré Rabelo, há 10 anos, o setor era completamente diferente do atual. O antigo responsável do arquivo não possuía nenhum tipo de especialização na área, de forma que o arquivo era arranjado como se fosse de caráter permanente.

A comarca de Belém comportava várias Varas Criminais e reservava um espaço para cada Secretaria de vara. O grande problema disso estava no volume dos fundos que excedia o espaço físico daquela secretaria e necessitava de um novo local.

Não havendo espaço, era amontoado na reserva de outra Secretaria, prejudicando a localização dos processos para os interessados e desobedecendo a um princípio arquivístico. Desta maneira, criando uma imagem negativa do tribunal, no qual, ficou conhecido como “inimigo da memória” em meio aos profissionais jurídicos.

Quando Leiliane assumiu a gestão do arquivo, procurou organizar o arquivo como, de fato, intermediário fazendo o controle do número de caixas pelo sistema, mas pela insegurança de se perder informação ela e sua equipe recuaram. Posteriormente, a bibliotecária viajou para conhecer as atividades realizadas no arquivo do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Onde constatou que os gestores conseguiam controlar, o dobro da documentação que havia no arquivo do TJPA, utilizando o sistema eletrônico, ou seja, o Sistema de Acompanhamento processual. Em seu retorno, a chefe implantou o mesmo sistema, porém, identificou que os processos produzidos no tribunal eram acompanhados apenas durante a tramitação. O mesmo precisou ser adaptado para uso dos servidores e controlar em torno de dois milhões de processos.

O plano de classificação e a tabela de temporalidade foram criados em 2010 com contratação de especialista pela divisão de Documentação para a elaboração. Após dois anos, o Conselho Nacional de Justiça criou a Tabela de Temporalidade de Documentos Judiciários Unificados e o plano de classificação que orienta que todos os arquivos utilizem ou adaptem as já aplicadas, objetivando padronizar nacionalmente. O arquivo geral optou por utilizar o próprio plano de classificação e a TTDU do CNJ.

Entre os termos legislativos que regem as atividades realizadas, e as técnicas arquivísticas praticadas no Arquivo Regional de Belém do Tribunal de Justiça, estão a Constituição Federal, Recomendações do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional de Arquivos, e Portarias e Resoluções do próprio TJPA.

A partir da Constituição Federal, algumas leis foram sancionadas para garantir e viabilizar a prática de organização arquivística e possibilitar o acesso a qualquer tipo de informação judicial, o conteúdo informacional legislativo da instituição arquivísticas pode ser acessado por meio da página *online* do Tribunal de Justiça do Estado.

Quanto à eliminação desses processos, além de não poder ser realizada sem a devida autorização do Arquivo Nacional, o descarte indevido ou até mesmo a queima desses processos, são atos considerados lesivos ao meio ambiente.

Os documentos de arquivo tem como decorrência do exercício de atividades específicas, em suporte eletrônico e físico, a medida que as atividades são realizadas os documentos de arquivo são produzidos e/ou recebidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Arquivo Regional do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, assim como em outras instituições, necessita de uma quantidade considerável de servidores que atenda a essa demanda, pois o mesmo é um dos Órgãos que mais produz documentos.

Diferente de outros locais de arquivo que possuem um corpo profissional extremamente pequeno para cuidar de uma massa documental imensurável, o Arquivo Regional do Pará ciente de que o TJPA dificilmente liberaria mais servidores para trabalhar no arquivo, buscou parcerias e convênios para atender a carência de mão de obra.

O Tribunal é aonde há a maior diversificação de grupos de trabalho, onde o corpo profissional é composto por:

Soldados que, através de um convênio inédito entre o Tribunal e o Exército Brasileiro, trabalham na digitalização de documentos, recebem treinamento pelo Arquivo Público do Estado e certificação.

O outro convênio é com o Programa “**Começar de novo**” criado pelo Conselho Nacional de Justiça em 2009, (resolução nº 96/2009-CNJ), com o objetivo

de promover o desenvolvimento sócio-cultural, reinserção social, capacitação e qualificação profissional de presos egressos do sistema carcerário, possibilitando a redução da reincidência criminal por meio da empregabilidade.

Esse projeto foi implantado através da portaria do TJEPa nº 2702/2009-GP, e foi criado o Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário-GMF, composto por alguns órgãos como SUSIPE, OAB, MP, entre outros.

O Arquivo Regional de Belém trabalha com 15 egressos que fazem parte do programa, muito deles já alcançaram uma formação superior, uma vez que o Projeto desenvolve mobilizações, voltadas à sensibilização de órgãos públicos e da sociedade civil, de modo a concretizar a inclusão cidadã e promover a redução da reincidência de crimes.

Há outro convênio com a 2ª vara da infância para jovens e adolescentes cumpridores de pena de internação que estão na Fundação Socioeducativa do Pará que trabalham como estagiários e recebem bolsa auxílio de estágio pelo período de um ano.

À parte dos convênios e parcerias, há 13 servidores, dentre estes estão bibliotecários, auxiliar e atendentes judiciários, técnicos operacionais por empresas terceirizadas, e estagiários de nível superior nos cursos de Arquivologia e biblioteconomia.

Além de promover a cidadania e ajudar a diminuir a reincidência de crimes, o arquivo também possui uma parceria com a cooperativa de reciclagem, de acordo com o site do TJPA²:

O “**Projeto RECICLAR DIREITO**” foi idealizado com o intuito de integrar a Agenda Ambiental, existente no Poder Judiciário do Estado do Pará desde 2009, objetivando incrementar a conscientização e mobilização dos magistrados, servidores, estagiários e terceirizados sobre a importância do uso consciente e racional dos recursos como: Energia, Água, Combustível e Papel. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ, s.d., não paginado, grifo nosso).

O espaço também valoriza o pesquisador disponibilizando estrutura necessária para que o interessado possa fazer sua pesquisa de forma confortável, e além de que, há um corpo profissional que faz a orientação desse pesquisador.

Porém é um galpão que, apesar de ser espaçoso tem o teto com uma estrutura que talvez ofereça desequilíbrio da umidade do ar e isso venha causar

²Disponível em: <http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Nucleo-Socioambiental/22235-Projeto-RECICLAR-DIREITO-.xhtml>. Acesso em: 02 abr. 2019.

danos ao acervo e a localização do arquivo, por ser muito distante do local do Tribunal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. Arquivos Regionais. **Apresentação**. Belém, [s.d.]. Disponível em: <http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Arquivos-Regionais/329244-Apresentacao.xhtml>. Acesso em: 02 abr. 2019.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. **Comarcas**. Belém, [s.d.]. Disponível em: <http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/indexComarcas.xhtml>. Acesso em: 02 abr. 2019.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. Núcleo Socioambiental. **Apresentação**. Belém, [s.d.]. Disponível em: <http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Nucleo-Socioambiental/489-Apresentacao.xhtml>. Acesso em: 02 abr. 2019.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. Resolução nº 11, de 16 de junho de 2010. Disciplina o Programa de Gestão Documental do TJPA. **Diário [da] Justiça**, Belém, 17 jun. 2010. Disponível em: <http://www.tjpa.jus.br/CMSPortal/VisualizarArquivo?idArquivo=8661>. Acesso em: 30 abr. 2019.

